PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

AUGUSTA RODRIGUES DOS SANTOS

RESUMO

O estudo tem como objetivo principal compreender a importância da Psicomotricidade na Aprendizagem e com a criança vai fazendo os diferentes movimentos corporais em que a mediação do professor vai lhe ajudando a se constituir não só como ser humano mas como corpo que aprende, que se sensibiliza, se fecha e se abre par o novo. A educação é um processo contínuo e, quando se fala em educação infantil sabemos que esse processo deve ser realizado com paciência, carinho e atenção. s alunos devem estar envolvidos em brincadeiras, jogos, dinâmicas de acordo com sua faixa etária, isso facilitará o seu desenvolvimento corporal e os movimentos lhe ajudarão no seu desenvolvimento psicomotor o que será um facilitador no processo de novas descobertas e na aprendizagem de conteúdos significativos. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que a criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço e realize novas descobertas de ser e estar no mundo de maneira singular.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa e despertar a compreensão sobre o processo que a criança deve dar ao movimento do seu próprio corpo levando em consideração a sua idade, a cultura corporal e seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, assim, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual sendo capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca, daí a necessidade das atividades infantis serem bem planejadas e exploradas pelas crianças no seu desenvolvimento global.

A criança é trabalhada de forma global, ou seja, ela não é só mente, intelecto, ela é corpo e mente e o trabalho da psicomotricidade complementa o projeto que se tem em sala de aula desde a alfabetização, introdução de sílabas, as regras, a psicomotricidade auxilia na formação e no desenvolvimento humano.

A importância da psicomotricidade no equilíbrio da escrita, por exemplo, na letra dos alunos, na noção de espaço no caderno, tudo isso é um conjunto de ações que a Escola de Educação Infantil realiza para alcançar o objetivo que é a formação da criança em suas potencialidades. Os benefícios da psicomotricidade na formação da criança são enormes e se integram com a formação que a criança desenvolver no processo de ensino-aprendizagem.

A psicomotricidade é trabalhada desde a infância, mas isso não significa que ela não possa ser desenvolvida no decorrer da vida. Não existe uma idade limite, portanto, o ser humano pode desenvolver o seu corpo ao longo de sua existência no sentido de nunca parar com o movimento uma vez que, o ser humano tem a necessidade de se movimentar.

A psicomotricidade ajuda a criança a superar limites, medos e frustrações e esse trabalho é desenvolvido através das relações no cotidiano. A psicomotricidade relacional trabalha com o corpo da criança com o objeto cuja finalidade é trabalhar a inibição da criança através de jogos de psicomotricidade que trabalha as fantasias da criança, de medo, tudo aquilo que vem de dentro para fora da criança trabalhando as relações para desinibir a criança se constituindo em fator de equilíbrio para a vida das pessoas expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo promovendo a totalidade do ser humano.

DESENVOLVIMENTO

PSICOMOTRICIDADE - CONCEITO

A palavra “psicomotricidade” é composta por uma série de conceitos que estão presentes na vida do ser humano. “Psi” se refere aos aspectos emocionais, “co” se refere aos aspectos cognitivos, “motrici” se refere ao movimento e “dade” se refere as várias etapas da vida humana.

Logo, a definição de psicomotricidade seria a ciência que estuda a conexão entre a emoção, aspectos cognitivos, nos movimentos das diversas etapas da vida do ser humano.

Poderíamos dizer Psicomotricidade é uma área de estudo, pesquisa e intervenção do movimento corporal como mediador entre os mundos interno e externo do ser humano. Quando nos referimos a ser humano estamos ampliando o conceito de corpo e consciência – chamada – personalidade, ou eu, ou ego.

Sigmund Freud apresenta uma revelação, uma descoberta de extrema importância que desvelou uma dimensão inconsciente do ser humano. O ser humano passou a ser visto como um corpo, um ego e uma dimensão inconsciente, e essa dimensão inconsciente exercia uma influência preponderante na vida do próprio ser humano.

Carl Gustav Jung avança um pouco mais ao mostrar que o ser humano tem um corpo, um ego, um inconsciente pessoal e um inconsciente coletivo. O ser humano passa a ser visto na sua totalidade.

Para Fonseca (1993):

A psicomotricidade pretende atingir, na sua ação preventiva e terapêutica a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal, sendo fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, procura analisar, conhecer o corpo nas suas relações múltiplas, constituindo um esquema representacional (FONSECA, 1993, p. 47).

O corpo se transforma em instrumento de ação sobre o mundo e também em instrumento de expressão e relação com os outros, o que implica em um relacionamento intra e interpessoal sendo tocado e deixando-se tocar pelo outro que é diverso mas que dá movimento ao seu existir interferindo em sua visão de mundo.

Figura 1 – Intervenção e Expressão do ser em Movimento no Mundo



Fonte: Elaborado pela Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Psicomotricidade (2024).

O mundo interno é onde se tem o inconsciente, o inconsciente interno, o inconsciente coletivo e tudo que pode haver nesta dimensão interna está contido no mundo interno que diz respeito a dimensão psíquica, a dimensão espiritual (não estritamente religioso) mas a tudo que está na dimensão interna em que se fazem presente os agrupamentos das experiências, representações, vivências que são agrupados em complexos com conteúdos no inconsciente pessoal e no inconsciente coletivo. O mundo externo são as coisas que estão fora do corpo, outras pessoas que convivemos que são diferentes de nós, os objetos que são as coisas do dia-a-dia, carros, casas, prédios, as construções humanas, os sistemas (educação, político, econômico, social, cultural), os sistemas de como as civilizações de como a humanidade se organizou até nossos dias. Temos ainda os animais e a natureza.

O que faz a relação, a comunicação, a mediação entre o mundo interno e o mundo externo é o ego e o corpo, sendo visto como uma janela da alma, da psique para o mundo e por outro lado por intermédio da interrelação entre o mundo interno e o mundo externo e como se processam essas relações vistas sob várias perspectivas teóricas nos dão elementos para fazer uma interpretação da psicomotricidade.

Temos do mundo interno para o mundo externo se concretiza por uma expressão e do mundo externo para o mundo interno se concretiza por uma intervenção e a psicomotricidade tanto estuda como pesquisa sobre essa relação, essa comunicação e intervenção do corpo do ser humano em movimento na sua totalidade.

Temos o controle motor que subtende de que o ser humano possui essa habilidade que está diretamente ligado ao ambiente que pode ser estável ou instável. A habilidade aberta ou fechada pressupões a imprevisibilidade. A habilidade motora fechada está fechada uma vez que é previsível. Já a habilidade motora aberta é imprevisível, ou seja, o seu sistema deverá se adequar as variáveis do ambiente.

O Circuito aberto temos o executor (programa a ação), o efetor (efetua a ação), ou seja, o cérebro envia informações para os órgãos motores programando a ação e efetuando, executando essa ação.

O circuito fechado temos o feedback está relacionado a percepção e o comparador está ligado à memória, a classe de ações que o ser humano tem armazenado por intermédio de experiências adquiridas, seguido pelo executor e pelo efetor.

O controle motor vai depender do ambiente se ele é estável ou instável e isso define se a habilidade motora está aberta ou fechada devido a sua imprevisibilidade do ambiente que envolve não só o espaço, mas os objetos de manipulação, ou seja, tudo aquilo que está externo ao Sistema Nervoso Central – SNC.

O circuito aberto ou fechado significa a complexidade da sua estrutura fisiológica na ação de executar a habilidade. Quando a criança está num ambiente estável e já domina aquela habilidade será automática e a execução da ação se concretiza sem pensar.

PSICOMOTRIIDADE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O processo do desenvolvimento humano passa por diversos aspectos, uns mais conhecidos e outros menos. A psicomotricidade envolve aspectos emocionais, aspectos motores uma vez que a educação infantil é a base de toda a vida que a criança vai ter.

A psicomotricidade possibilita a criança desenvolve princípios ativos que são inerentes a formação do desenvolvimento humano. A psicomotricidade proporciona grandes contribuições para o desenvolvimento infantil integração da criança, dentre eles estão os seguintes fatores:

Ampliação da capacidade sensitiva;

Percepção dos movimentos; Valorização, identidade e autoestima; Formação da estrutura corporal.

A criança deve ser trabalhada como um ser completo e as questões de motricidade valem a pena serem trabalhadas para que as crianças se desenvolvam em experiências que envolvam o corpo por meio de circuitos em as crianças dancem, brinquem, se movimentem, jogo e brincadeiras para estimular o raciocínio, questões corporais e de movimentos, por intermédio de circuito motores com corda, bola, pular obstáculos, passar pela corda, pular corda, arremessar a bola, todas essas questões estão relacionadas ao pensamento e as ações dessa criança.

Portanto, a estimulação psicomotora deve ser feita de forma agradável, prazerosa e, principalmente, respeitando as etapas de desenvolvimento da criança. Temos a mania de pensar que precisamos de brinquedos caros quando é bebê e quanto é criança, coisas que façam muito barulho, atividades que exigem muita elaboração, mas não, na verdade o que é muito importante colocar a criança no chão para que a criança faça o processo de ontogênese do desenvolvimento.

Ontogênese do desenvolvimento é a forma com que são trabalhadas as fases do desenvolvimento rastejar, engatinhar, andar com apoio e o andar. Ao estimular a criança em casa e na escola nas etapas de desenvolvimento da criança com o exploramento do chão realizado de forma lúdica e saudável para as descobertas que faz, o chão se torna o playground para as atividades do tônus, para o equilíbrio, para as habilidades de esquema e de imagem.

Quando a criança está explorando chão ela já adiciona a força, os membros, nos braços, na cabeça e isso tudo estimula a criança a ganhar tônus, força, equilíbrio em passar de uma fase para outra de uma forma adequada, prazerosa, lúdica.

Pode se utilizar a música, utilizar o tapetinho, toalha, cobertor e com essas atividades com diferenciação sensorial são de extrema importância para o desenvolvimento psicomotor da criança. As atividades devem explorar o quente, o frio, o áspero, cheiros, barulhos, sons, ou seja, é necessário colocar a criança em contato com isso.

No entanto, todas essas atividades devem ser mediadas por um adulto, conversando com as crianças, com os bebês onde a mediação das linguagens ajuda a criança a ter uma compreensão do que está acontecendo estimula o processo de educação psicomotora ter um potencial que faz com que a criança consiga desenvolver todo o seu potencial cognitivo.

Quando observamos as crianças brincando em sala de aula parece que aquela atividade é pura brincadeira, porém, nós sabemos que na educação os jogos e o brincar tem uma outra importância e devem estar conectados com a aprendizagem.

Piaget (1976), afirma:

O jogo é, portanto, sob as duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos de educação das crianças exigem todos que se forneça as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil. (SILVA, 2010).

As habilidades são de extrema importância no desenvolvimento de qualquer ser humano. O ser humano possui três tipos básicos de habilidades, são elas:

Habilidades Motoras – As habilidades motoras se dividem em cinco tipos: a força, o equilíbrio, a flexibilidade, a coordenação fina – de extrema importância no ato de escrever – e ampla – ligada aos movimentos que o ser humano faz e a lateralidade. Essas se constituem nas habilidades motoras que estão ligadas ao movimento do ser humano.

Habilidades Comportamentais – Ligadas as relações e aos comportamentos humanos. Temos a desinibição de extrema importância ao processo de desenvolvimento dos alunos; a socialização; os conceitos de saúde e as vivências emocionais.

Habilidades Expressivas – Ligadas à nossa comunicação e nossa relação com o mundo e com as pessoas. Temos a fluência verbal, o ritmo, a expressão dramática – o ser humano vive em sociedade e desempenha papeis sociais, Voal chamava isso de teatro da vida, ou seja, os papeis que representamos diariamente, a dicção de extrema

importância na fala para o entendimento da verbalização humana e, por fim, a destreza manual que se manifesta na manipulação dos objetos presente durante toda a nossa vida.

É importante a compreensão no desenvolvimento global da criança e do jovem deve se priorizar estas três habilidades que geram as competências necessárias para as ações diárias de nossos alunos e os futuros homens e mulheres da nossa sociedade irão realizar todos os dias. As atividades e descobertas do corpo de reconhecimento das partes do corpo são fundamentais no desenvolvimento de uma consciência corporal.

AS DIMENSÕES DA APRENDIZAGEM

Durante muito tempo se olhou a educação pelo produto, pelo que o aluno fazia e não pelo processo construção. Sabemos que atualmente o mais importante na educação é o processo, é o tempo, é o caminho que o aluno leva na descoberta da sua aprendizagem.

Não existe educação sem processo e que o produto é completamente subjetivo no ato de educar. Um exemplo de movimento está no fato do processo da criança viver uma caminhada, um movimento de equilíbrio ou o produto da criança ficar equilibrada. Sabemos que ficar equilibrada a criança pode estabelecer muitos padrões de equilíbrio. O importante é processo que a criança vivencia para descobrir seu desenvolvimento corporal.

Quando a educação se foca no como se aprende, quando a educação valoriza a qualidade ao invés da quantidade e quando a educação é processo e não produto o ato de aprender se torna um prazer para a criança.

Segundo Alves (2001)

Há muitas escolas que não passam de jacarés, devoram as crianças em nome do rigor, do ensino apertado, de boa base, de preparo para o vestibular. É com essa propaganda que elas convencem os pais e cobram mais caro [...] Mas, e a infância? E o dia que não se repetirá nunca mais? (ALVES, 2001, p. 32).

O professor no processo de aprendizagem precisa estar sempre disponível.

"Educar é a forma que tenho de me imortalizar. Um educador não morre nunca [...]" (ALVES, 2002, p. 11). Com o passar do tempo e dos anos escolares, a Escola se preocupa cada vez menos com o corpo e com o movimento que são fundamentais no processo de aprendizagem.

É preciso dar a criança o prazer de descobrir o movimento na sua essência. Maturana (2002), afirma que na relação do homem com a aprendizagem está intrínseco o movimento, no entanto, a caminhada do ser humano não se faz só porque ele se movimenta se faz da relação dele com o caminho, assim é a aprendizagem, assim é o movimento na Educação Infantil.

O caminho é importante porque é um movimento ou porque se coloca as crianças para se movimentarem correndo de um lado para o outro, portanto, o movimento na educação infantil só importante quando está relacionado com a aprendizagem. Portanto, o movimento não é válido por si só, mas na relação que estabelece com o aprendizado.

O ser humano possui quatro dimensões relacionadas diretamente ao ato de aprender que se tornam fundamentais para seu desenvolvimento na Escola. São elas:

Dimensão Cognitiva – A mais falada e a mais escrita dentro da educação, pois, representa os atos ligados aos conteúdos, aquilo que podemos escrever ligados à razão do conhecimento e é muito valorizada na educação.

Dimensão Afetiva – Ligada às relações emocionais, a socialização e a todas as relações que permeiam as afetividades dentro da escola. Sabemos que a afetividade é de extrema importância na vida do ser humano. Ou seja, o conteúdo, a mente quando produz é influenciada pela relação emocional, pelo humor, pelas vivências emocionais.

Dimensão Psicomotora – Ligada ao movimento do corpo e sua expressão. Um corpo que não é desenvolvido e que não tem suas relações psicomotoras bem engajadas e relacionadas durante a vida apresenta dificuldades no desenvolvimento da sua cognição e da sua afetividade. Portanto, as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora estão juntas em sala de aula no processo de aprendizagem sendo impossível sua separação quando o ser humano aprende.

Dimensão de Fé de Crenças – Quando o ser humano aprende a cultura, a fé, as crenças influenciam na forma como se relaciona com o corpo, a afetividade, a cognição. Essa dimensão é fundamental para que a educação reconheça a cultura de cada ser humano que está na sala de aula. Não se pode falar de ser humano sem a valorização de suas crenças, sua cultura e sua fé.

Quando falamos em aprender, em ensinar e das dimensões humanas da aprendizagem há que se considerar que o ser humano é formado de quatro dimensões e que elas juntas compõe o ser que está em constante movimento na sala de aula, agindo, se movimentando no processo de aprendizagem de forma significativa.

O entendimento das dimensões da aprendizagem no ato, na relação pedagógica diária é necessário a compreensão de que uma aula perfeita não é departamentalizada, separada, a aula perfeita é a que valoriza

todos os seus momentos a partir das quatro dimensões no processo de aprendizagem.

A ação pedagógica do professor em sala de aula deve conter alegria, descontração uma vez que é difícil de manter o foco de toda turma na ação. As crianças pequenas têm uma capacidade de dispersão com muita facilidade. É preciso estar atendo e estimular os mais quietos e introvertidos, puxando para o jogo, trazendo para trabalhar com o professor que media as situações de aprendizagem, assim, temos todas as crianças integradas nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola não trabalha pelo movimento, muito pelo contrário, a Escola que nós conhecemos é estática, do não movimento, ao aluno quieto, do aluno parado. Esse modelo de Escola faz os alunos perderem o gosto, o prazer e a própria prática do movimento deixando a ideia de que o corpo é apenas uma mala tremenda que carrega o nosso cérebro.

Corpo e mente são integrados e é na Escola, e principalmente na Educação Infantil que o corpo e a mente devem ser valorados da mesma forma e desenvolvidos para que a Escola ofereça para a criança essa visão tão importante que está na concepção do desenvolvimento global do ser humano, um ser humano humanista que se desenvolva os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

A palavra escola vai representar toda a vida e toda aprendizagem da criança desde o momento em que os pais e/ou responsáveis tiram ela de casa e entregam aos educadores na Escola, ou seja, berçário, maternal, pré-escola são escola. Essa visão de pré-escola durante muito tempo atribui um caráter negativo ou depreciativo da educação que é feita antes do 1º Ano do Ensino Fundamental ou antes do primeiro ciclo.

Não existe Educação Infantil sem o movimento, sem que as crianças tenham relação com o mundo, com o ambiente e com os objetos. Na Educação Infantil as crianças não leem livros, não escrevem, não fazem conta, ela tem toda relação do conhecimento por intermédio das vivências, das brincadeiras, daí a necessidade de trabalhar nesta fase da criança com o movimento, fundamental para o desenvolvimento global do ser em processo de novas descobertas.

Existe uma interdependência entre o corpo, a mente e o ambiente quando conseguimos obter essa consciência e trabalhamos com as crianças essa relação conseguimos que a criança aproveite mais as ações pedagógicas propostas na escola, que a criança consiga se relacionar melhor com os objetos, ou seja, que ela consiga aprender e apreender de uma forma mais significativa com o desenvolvimento das habilidades dos nossos alunos.

Hoje se percebe que uma criança é capaz de passar horas sozinhas, na frente do computador ou da televisão, mas não consegue brincar de pular corda. Pode se mostrar desajeitada ao tentar subir em uma árvore, porém irá ter uma habilidade fantástica ao manusear o controle do vídeo game. As atividades acabam sendo em grande parte, solitárias e sem estimulação motora.

São necessários fundamentos sólidos que sustentem uma prática educativa amplamente engajada no sentido da compreensão de homem e da adoção de uma pedagogia vinculada a atividades coerentes aos processos de desenvolvimento psicológico deste homem, com isto, a Educação Psicomotora, deverá está incluída em um projeto mais amplo de educação que considere o conhecimento em relação à vida, proporcionando tanto a descoberta do mundo exterior, das coisas, do mundo objetivo, quanto a descoberta do mundo interior, do autoconhecimento, da auto organização.

A nós educadores cabe propiciar atividades diversificadas e criar ambientes educativos cada vez mais ricos e desafiadores. Um dos caminhos que vem privilegiando tal situação é o da brincadeira, o qual proporciona todo o desenvolvimento cognitivo, além de ser prazeroso, pois se descobrem o mundo que a cerca e é a partir da exploração do seu próprio corpo e dos amigos que iniciam as construções dos conhecimentos e habilidades principais.

Há muito já se percebe a importância das atividades que contribuam com o desenvolvimento motor e intelectual das crianças não cabendo mais em nossas escolas lugar para os impedimentos das brincadeiras, pois é através delas que os conhecimentos veem aflorando cada vez mais consistente e consciente, o ideal é apresentar materiais que incentivem brincadeiras diversas e enriqueçam cada vez mais o processo ensino-aprendizagem.

Em sala de aula toda atitude da criança, relacionada ao corpo, deve ser estimulada, respeitando-se a individualidade de cada um como ser único, diferenciado e especial, permitindo a autonomia de forma tal que respeite as diferenças individuais e possibilite a esta criança alcançar a autonomia.

É pela ação que a criança vai descobrindo suas preferências e adquirindo a consciência dos esquemas corporais, e para que isso ocorra de fato é importante que ela vivencie experiências diversas no processo do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Psicomotricidade Cor-

po, Ação e Emoção. 5. Ed. Rio de Janeiro:

Wak, 2012.

ALVES, Rubem. Por uma Educação Romântica. Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de Outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

FERRONATTO, Sônia. Psicomotricidade e Formação de Professores: Uma Proposta de Atuação. Campinas: PUC, 2006.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 4. Ed. São Paulo: Martins Fonte, 1996.

FONSECA, Vitor da. Escola, Escola, Quem És Tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade, Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FREUD, Sigmund. Conferências Introdutórias à Psicanálise. Obras Completas, V.

13, 1916-1917.

LE BOULCH. J. A Educação pelo Movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH. J. A Educação pelo Movimento: A Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Arte Médicas, 1984.

LE BOULCH. J. O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LE BOULCH. J. Educação Psicomotora: A Psicomotricidade na Idade Escolar.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH. J. O Desenvolvimento Psicomotor: Do Nascimento aos 6 anos.

2004. Porto Alegre: Artes Médicas.

MATURANA, H.& VARELA, F. A árvore do Conhecimento. São Paulo: Palas,2001.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SILVA, Gislene. O Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010.